



Em cada canto, um Grande Irmão

A vida é assim: tudo chega e parte... Foi-se o carnaval deixando algumas lições para o nosso cotidiano. O carnaval se foi, mas as imagens são frequentemente repetidas nos jornais e nos programas de televisão: os desfiles, as comemorações, as cenas de alegria, de violência, enfim, de tudo um pouco. Passada a festa, penso como se sentem as pessoas ao verem suas imagens publicadas, às vezes, em situações até mesmo constrangedoras. Bem, toda essa introdução para prostrar um pouco sobre um assunto que há muito desfila na minha mente: os olhares indiscretos do dia a dia.

Já pensaram quantas vezes somos fotografados ou filmados quando saímos de casa? Hoje, privacidade é artigo de luxo; as câmeras estão em todos os lugares e as funções vão muito além de localizar criminosos ou presença de personalidades. Estenderam-se para os cidadãos comuns, estão em toda parte: nos prédios, nas escolas, nas ruas, nos bancos. O mundo tornou-se um verdadeiro Big Brother. Várias câmeras estão nos monitorando, não só quando saímos de casa para o trabalho, mas também quando, simplesmente, circulamos pelas áreas comuns do prédio onde moramos. Estamos, frequentemente, sob o olhar crítico e repressivo do Grande Irmão – personagem fictício do romance “1984” de George Orwell. Citei prédio onde moramos, pois em muitos deles, esse fato é uma realidade, mas esse “cuidado” é uma prática comum na sociedade, sejam prédios residenciais ou comerciais.

Quando li o romance citado, perguntei-me: Quem seria o Grande Irmão? Ele de fato existiria? Hoje, neste cenário de constante vigilância em que vivemos, estou certa de que ele não só existe como está muito próximo de nós. Em cada canto há um Grande Irmão pronto a nos criticar. A nos multar. Há um Grande Irmão frente a sua “teletela zelando por nós” – é o irmão mais velho, é o dono do poder. Lógico que, neste contexto de violência em que vivemos, as câmeras são necessárias, mas seria tão bom se os vigilantes de plantão tivessem também um olhar humano para aqueles com os quais dividem o espaço. É com esse olhar que irão contribuir para tornar a sua comunidade mais harmoniosa e até mais segura. É com esse olhar que irão perceber que o vizinho que passa, talvez, espera um sorriso correspondido ou queira partilhar um momento de dor ou de alegria. Aliás, a importância de nosso olhar para aqueles com os quais cruzamos no dia a dia ficou clara no Planejamento Escolar 2019: “A Ética no Século XXI”. Um olhar atento para o outro é sim uma questão de ética. É, sim, nossa contribuição para a leveza das relações sociais - muito diferente daquele olhar apenas preocupado com regras e normas. Um olhar atento para o outro é uma questão de solidariedade.

Nossa escola, certa de que essa consciência se desenvolve desde cedo, tem oferecido diversas oportunidades com o objetivo de mobilizar os alunos em prol das causas sociais e, com isso, ajudá-los a descobrirem suas potencialidades. Ajudá-los a entenderem que devemos ser solidários também no dia a dia e não apenas nas catástrofes, na dor e nos momentos difíceis. Podemos ser solidários no ambiente escolar, respeitando funcionários e monitores. Podemos ser solidários, sobretudo na alegria e no sucesso de nossos amigos. Solidariedade nem sempre envolve dinheiro; às vezes, basta um sorriso, um gesto para curar uma dor, para alegrar um coração.

Podemos, ainda, ser solidários por meio das palavras. Envolvidos na correria do dia a dia não nos damos conta de sua importância em nossas vidas. Na vida daqueles que nos cercam. Que pena! Não há tristeza que resista a uma boa conversa, a uma boa palavra... É conversando que a gente se entende. Ah! Como eu gostaria de ser um poeta! Ser um romancista! Como fazem bom uso das palavras – sabem fazer rir, chorar, pensar, sonhar. Sabem alegrar uma alma triste. As mais lindas palavras são aquelas que aprendemos no ambiente familiar: Bom dia! Boa tarde! Dá licença...

Acabaram as festas. Foi-se o carnaval. Há alguns dias, as folhas amarelas pelo chão já anunciam a chegada do outono. É a natureza ensinando-nos a aceitar e a entender os convites que cada passagem do tempo nos traz.

Profª. Sueli Palma



Novidades do mês



Meu Pecado
Javier Moro



História do Cerco de Lisboa – José Saramago



Coração, Cabeça e Estômago – Camilo Castelo Branco



Citações

“Eu acredito que a empatia é a qualidade mais essencial da civilização.” – **Roger Joseph Ebert** (crítico de cinema e roteirista norte-americano).

Quando as pessoas superarem o preconceito, praticarem a empatia e o respeito ao próximo independentemente de qualquer fator... Talvez o mundo seja um lugar melhor, as pessoas mais evoluídas e as relações sociais um pouco mais humanas. (**Iedda Carolina** (enfermeira)).

O preço da liberdade é a eterna vigilância (atribuída a **Thomas Jefferson** – 3º presidente dos Estados Unidos).

Você não consegue realmente ouvir alguém e fazer qualquer outra coisa ao mesmo tempo. (**Morgan Scott Peck** (escritor e terapeuta estadunidense)).



Sugestão Cultural

Filmes:

Filmes que retratam a importância da educação

Sociedade dos poetas mortos: O professor John Keating tenta quebrar os paradigmas autoritários de uma escola da qual é ex-aluno, fazendo com que seus discentes desenvolvam um pensamento independente. É atemporal e repleto de citações de grandes nomes da literatura inglesa.

Diretor: Peter Weir

Ano: 1989

País: EUA

A voz do coração: O professor Clemente Mathew assume a missão de ensinar música a crianças de um pensionato. Contrariando os métodos rígidos utilizados para conter crianças indisciplinadas, o professor estrutura um coral e modifica as relações existentes.

Diretor: Christophe Barratier

Ano: 2004

País: Alemanha

O sorriso de Monaliza: A recém-formada Katherine Watson é contratada para lecionar História da Arte, pela Wellesley College, uma escola só para mulheres. Além de lecionar, a educadora começa a confrontar os valores conservadores da instituição e a mostrar as suas alunas, de famílias tradicionais, que elas poderiam querer mais do que casar, no futuro.

Diretor: Mike Newell

Ano: 2004

País: EUA

Sugestão de Leitura: Clarice Sene, bibliotecária, indica a leitura do livro “O tempo entre costuras”, de Maria Dueñas que retrata a vida de Sira Quiroga, uma costureira muito simples e humilde que abandona tudo, inclusive seu futuro marido, para viver um romance inesperado com um novo homem. Após receber uma considerável quantia em dinheiro de seu pai, até então desconhecido, Sira, cansada daquela rotina monótona que vivia em Madri, parte para Marrocos com o seu novo amor, em busca de novas aventuras e experiências. Essa leitura é muito envolvente e reflexiva, além de destacar os conflitos da Guerra Civil Espanhola e da Segunda Guerra Mundial, o livro mostra-nos como a mulher pode ser forte ao enfrentar grandes desafios, ao mesmo tempo em que é sensível, amorosa e sonhadora.

Um olhar atento para o outro é uma questão de solidariedade

(Sueli Palma)

Texto do mês

A complicada arte de ver – Rubem Alves

Ela entrou, deitou-se no divã e disse: “Acho que estou ficando louca”. Eu fiquei em silêncio aguardando que ela me revelasse os sinais da sua loucura. “Um dos meus prazeres é cozinhar. Vou para a cozinha, corto as cebolas, os tomates, os pimentões _é uma alegria! Entretanto, faz uns dias, eu fui para a cozinha para fazer aquilo que já fizera centenas de vezes: cortar cebolas. Ato banal sem surpresas. Mas, cortada a cebola, eu olhei para ela e tive um susto. Percebi que nunca havia visto uma cebola. Aqueles anéis perfeitamente ajustados, a luz se refletindo neles: tive a impressão de estar vendo a rosácea de um vitral de catedral gótica. De repente, a cebola, de objeto a ser comido, transformou-se em obra de arte para ser vista! E o pior é que o mesmo aconteceu quando cortei os tomates, os pimentões... Agora, tudo o que vejo me causa espanto.”

Ela se calou, esperando o meu diagnóstico. Eu me levantei, fui à estante de livros e de lá retirei as “Odes Elementales”, de Pablo Neruda. Procurei a “Ode à Cebola” e disse-lhe: “Essa perturbação ocular que a acometeu é comum entre os poetas. Veja o que Neruda disse de uma cebola igual àquela que lhe causou assombro: ‘Rosa de água com escamas de cristal’. Não, você não está louca. Você ganhou olhos de poeta... Os poetas ensinam a ver”.

Ver é muito complicado. Isso é estranho porque os olhos de todos os órgãos dos sentidos, são os de mais fácil compreensão científica. A sua física é idêntica à física óptica de uma máquina fotográfica: o objeto do lado de fora aparece refletido do lado de dentro. Mas existe algo na visão que não pertence à física.

William Blake sabia disso e afirmou: “A árvore que o sábio vê não é a mesma árvore que o tolo vê”. Sei disso por experiência própria. Quando vejo os ipês floridos, sinto-me como Moisés diante da sarça ardente: ali está uma epifania do sagrado. Mas uma mulher que vivia perto da minha casa decretou a morte de um ipê que florescia à frente de sua casa porque ele sujava o chão, dava muito trabalho para a sua vassoura. Seus olhos não viam a beleza. Só viam o lixo.

Adélia Prado disse: “Deus de vez em quando me tira a poesia. Olho para uma pedra e vejo uma pedra”. Drummond viu uma pedra e não viu uma pedra. A pedra que ele viu virou poema.

Há muitas pessoas de visão perfeita que nada vêem. “Não é bastante não ser cego para ver as árvores e as flores. Não basta abrir a janela para ver os campos e os rios”, escreveu Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa. O ato de ver não é coisa natural. Precisa ser aprendido. Nietzsche sabia disso e afirmou que a primeira tarefa da educação é ensinar a ver. O zen-budismo concorda e toda a sua espiritualidade é uma busca da experiência chamada “satori”, a abertura do “terceiro olho”. Não sei se Cummings se inspirava no zen-budismo, mas o fato é que escreveu: “Agora os ouvidos dos meus ouvidos acordaram e agora os olhos dos meus olhos se abriram”.

A diferença encontra-se no lugar onde os olhos são guardados. Se os olhos estão na caixa de ferramentas, eles são apenas ferramentas que usamos por sua função prática. Com eles vemos objetos, sinais luminosos, nomes de ruas _e ajustamos a nossa ação. O ver subordina-se ao fazer. Isso é necessário. Mas é muito pobre. Os olhos não gozam... Mas, quando estão na caixa dos brinquedos, eles se transformam em órgãos de prazer: brincam com o que veem, olham pelo prazer de olhar, querem fazer amor com o mundo.



Dicas gramaticais

Representação das horas e dos minutos – as horas e os minutos representam-se assim, e só assim: 20h – 20h15min, 15h02min, 18h, 12h38min.

Hora quebrada: 8h35min, 10h05min, 10h35min (sem dar espaço entre os elementos). A grafia por extenso – que é menos visual – reserva-se para convites formais como o de casamento: A cerimônia será realizada às dez horas do dia vinte de maio. Entretanto, já se encontram convites bem modernos e elegantes com o uso de algarismos: às 10 horas do dia 20 de maio de 2019. A grafia com dois pontos – por ser a mais visual é usada em áreas específicas como anotações de voo, competições, agendas ou programações com horário em sequência ou um abaixo do outro: 08:00h/ 09:30h/ 10:00/ 14:35h/ 20:01h.

Use sempre: 14, 17, 22 horas, em vez de 2 ou 5 da tarde e 10 da noite. Escreva também às 2 ou às 4 horas em vez de às 2 ou quatro da madrugada.

Abreviatura de hora(s): 2h, 3h. Note – é minúsculo sem ponto e sem s; deve vir imediatamente após o número. A fração de minutos vem logo após: 2h15min (também sem ponto e sem espaço).

Resumindo: Existe uma convenção internacional, da qual o Brasil é signatário, que estipula o seguinte: O símbolo de horas é **h**, o de minuto é **min**. Portanto, nada de “hs”, nada de “7:00”, nada de “7,00”. Horas e minutos juntam-se. O jogo começa às 21h30min.

Grafia das datas – Existem três possibilidades de escrever datas abreviadas : Com traço, barra ou ponto. Exs.: 6-12-2019, 16/09/2007/, 16.10.2008. O ano pode ser registrado com os dois últimos dígitos: 16/11/09.

OBS.: A não ser em formulários em que haja dois espaços, não se coloca o zero antes do dia ou do mês formado de um só algarismo: 2.2.92, 8/1/99, 4/12. Por orientação do Governo Federal, o primeiro dia do mês deve ter esta grafia: 1º de maio, 1º/10/08 (escrevendo à mão, coloque um ponto ou tracinho embaixo do **o** elevado).

OBS.: Os números cardinais devem ser escritos sem ponto ou espaço entre o milhar e a centena: 1999 (e não 1.999); 2002 (e não 2.002).

Dias, Horas, Crase e Paralelismo

Escreva assim:

De segunda a sexta-feira

De terça a quinta-feira

Ou

Da segunda à sexta-feira

Da terça à quinta-feira

Escreva assim:

De 9 a 11h

De 8h30min a 11h30min

Ou

Das 9h às 11h

Das 8h30min às 11h30min

SIGLA: É o nome dado ao conjunto de letras iniciais dos vocábulos (normalmente os principais) que compõem o nome de uma organização, uma instituição, um programa, um tratado, entre outros. Há regras quanto ao uso das siglas: todas as letras devem ser escritas maiúscula se a sigla tiver até três letras ou se todas as letras tiverem um significado independente. Exemplos:

CEP – Código de Endereçamento Postal

ONU – Organização das Nações Unidas

ONG – Organização Não Governamental

MEC – Ministério da Educação e Cultura

CEF – Caixa Econômica Federal

BB – Banco do Brasil

IOF – Imposto sobre Operações Financeiras

SIF – Serviço de Inspeção Federal

Caso a sigla tenha mais de três letras, somente a inicial será escrita com letra maiúscula.

Detran – Departamento Estadual de Trânsito

Unesco – (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) – Organização das Nações Unidas para a educação,

a ciência e a cultura.

Embrapa – Empresa Brasileira de pesquisa agropecuária

Bovespa – Bolsa de Valores do Estado de São Paulo

Volp – Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa.

OBS. – Deve-se adicionar a letra **s** (sempre minúscula) para indicar o plural das siglas somente quando a concordância gramatical assim o exigir. Exemplo: O trabalho das ONGs repercute cada vez mais na sociedade.